

Sexta-feira, 10/7/64

Hora - 21 horas

Produtor: OSVALDO MOLES

*Handwritten signatures and initials, including 'Djalma'.*

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

Prefixo musical do programa - "Saudosa maloca" - c/ Adoniran Barbosa - alto e, depois, lentamente, a BG. \*

LOCUTOR

E a Rádio Record - Estação PRB 9 de São Paulo - passa a apresentar, neste momento...

LOCUTORAS

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

Pitorescas histórias do mundo dos casebres, dos cortiços, das favelas e das malocas, num programa que vêm batendo sempre o record de audiência.

LOCUTOR

De fato. Em cerca de oito anos em que se conserva neste horário - HISTÓRIAS DAS MALOCAS - vêm ocupando o primeiro lugar na preferência dos ouvintes, conforme se constata nos levantamentos de opinião dos institutos especializados.

LOCUTORA

Talvez seja por apresentar figuras humanas, vivendo humanos dramas do cotidiano.

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS - uma criação Osvaldo Moles.

TÉCNICA

PREFIXO.

MENSAGEM

COMERCIAL

TÉCNICA

PREFIXO.

- LOCUTORA De Histórias das Malocas participam, hoje, os maiores astros domediantes do Rádio e da TV :
- ALZIRA ALZIRA DE OLIVEIRA.
- VALERIA VALERIA LUERCI.
- DIJA → DJALMA AMARAL.
- VICENTE VICENTE ALVES.
- SILP. SILPLICIO.
- LOCUTORA No papel do Charutinho, o popularíssimo astro do Rádio e da Tv - do disco e do cinema nacional : ADONIRAI BARBOSA.
- BARBOSA Eu num sô alivadô otomáte, mais só ando quando arguem aperta eu.
- LOCUTORA Para Histórias das Malocas de hoje, Osvaldo Moles escreveu um radioconto original intitulado :
- LOCUTOR DEFUNTO MALANDRO, QUANDO ENCONTRA QUEM CARREGA / FAZ CORPO MOLE.
- LOCUTORA E, para dar início ao programa de hoje, vamos chamar o nosso narrador .....
- LOCUTOR Com vocas, o narrador -----
- NARRADOR De fato, a aquela explicação do elevador automático, que sômente anda quando a gente aperta botão, serve muito e bem para o Charutinho.
- BARBOSA Meu dinheiro tá mais curto do que o biquinininho ?
- NARRADOR Diz que gente assim, que não trabalha, nem manda fazer bôlso na roupa. Você tem bôlso, Charutinho ?
- BARBOSA Eu num uso. Prá que ? Cada veiz que eu arrumo um bôlso na carga, tem que vendê ele pá comprá alguma coisa pá ponhá dren-to.
- NARRADOR Como é que vocês na sua giria, tem chamado mesmo o bôlso ?
- BARBOSA É buraco do pano.

NARRADOR

Lá vai indo o Charutinho. Sem dinheiro.  
Sem perspectivas, sem futuro e sem bôl-  
so. Mas...apesar de tudo, cantando...

BARBOSA

(AFINA A VOZ E BATE CAIXA) Lá lá lári lá  
lá lá...na Glória.

(CANTA)

Minha mão já tá cansada  
de andá na vazieza.  
Meu esqueleto tá miúdo  
de drumi na incerteza.

Num convênço mais ninguém  
com a fôlça do meu bafo.  
Se argum dia chuvê sôpa  
todo mundo tá de cuié...  
i eu tô de gafo.

Se argum dia chuvê sôpa  
todo mundo tá de cuié  
i eu tô di gafo.

VICENTE

Qui isso, negrão? Mastigano em farso?

BARBOSA

Ô cantano, Chico Tira. É puribido, é?

VICENTE

Como é mesmo que ocê tava cantano? Arre-  
pita o biz intêro prá mim?

BARBOSA

É órde da Pulica o é partirientemente?

VICENTE

Não. Eu só quero escuitá. Põe o pagode  
aí.

BARBOSA

Escuita. (PAUSA) Se eu cantá tudo di nôve  
...ocê paga uma?

VICENTE

Eu? Tô mais liso que cachorro que caiu  
no azeite.

BARBOSA

Intão, eu canto de graça, vê, Chico.

(AFINA DE NOVO A VOZ E CANTA)

Minha mão já tá cansada  
de andá na vazieza.  
Meu esqueleto tá miúdo  
de drumi na incerteza.

Num convênço mais ninguém  
com a fôlça do meu bafo.  
Se a gum dia chuvê sôpa

- BARBOSA Tudo mundo tá de cuié  
1...eu tô di gafo.  
Se argum dia chuvê sôpa  
tudo mundo tá de cuié  
1 eu tô de gafo.
- VICENTE Mais que bacana êsse samba !... (T) Escui-  
ta. Tem dono ?
- BARBOSA Tem. É eu que fiz.
- VICENTE Qué cedê ôle prá mim ?
- BARBOSA Num posso, Chico Tira. Eu tenho promessa c  
do Hervê, da Copabanana, pá gravê ôle na  
dulacha prêta.
- VICENTE Óia. Vão fazê um negócio. Ocê vende o sam-  
ba prá mim ?  
Eu te dô cem amanhã...
- BARBOSA O que ? O que o que ? Já tem crediário pá  
ve dê samba ?
- VICENTE Ocê cumê que tá de galta ?
- BARBOSA Meu dinhêro só tem zero.
- VICENTE Intão, vão fazê uma coisa : ocê vende o  
samba prá mim, eu num ti prendo mais. Tá ?
- BARBOSA Num tá, não. Intão eu vô dex'a de í pá  
cadeia e ficá de fora, com êste irio que  
tá fazeno. Em lugá de mí dá, ocê qué me  
tirá o meu confôrto ?
- VICENTE Sabs ? Eu tô paxonado pelo samba. Mas  
num tenho ôle de co. Cumê que a gente  
fazemo ?
- BARBOSA Ói. Eu tenho um bão gorpe aí. Ocê morre..
- VICENTE O que ? Eu ? Ksticá o menisco ? Ocê tá  
ficano matusca.
- BARBOSA Não. Oca finge que morre...e eu faço  
o enterro.
- VICENTE Tudo de araque ?
- BARBOSA De araque saíd.
- VICENTE Tá no ré. (T) E adome é que eu vô murrê?
- BARBOSA Ocê pode murrê adonde quisé. Vamo no barr

BARBOSA

Ôcê pode morrê adonde quisé. A gente pode mos í no barraco da Requêu, que num táí. I lá ocê fázge.

VICENTE

Mais eu num posso fazê essas coisa...

OS DOIS

(VÃO DISCUTINDO A BG)

NARRADOR

Por fim, d'epois de muita conversa, a trôco do samba, o Charutinho convenceu o Chico Tira de que êle deveria simular a morte. Foram lá para o barraco vazio e fizeram a arrumação :

BARBOSA

Ói. Ocê se deita na cama de caxão de criozena e fica quiêto.

VICENTE

Eu vô cendê a vela única.

BARBOSA

Mais uma vela só ?

VICENTE

Defunto miêto vai cuma vela só que é prá ninguém manj' a mão do que que êle morreu.

BARBOSA

Ansím ? (PAUSA) Ansím tá bem ?

NARRADOR

Agora, ocê fica aí... (T) Um momento, o revorvão tá apareceno. Guarda o berro se não arguê te afana êle.

BARBOSA

Quando tudo estava arrumado, o Charutinho foi ao bar do Tibúrcio e proclamou:

NARRADOR

Tribuço !... Sabe quem que ponhô os zóio da bainha ? O Chico Tira !... Tá lá no barraco da Raquêu.

VAL.

Depressa, a notícia se espalhou por todo o Mórro do Piólho.

NARRADOR

Eu vô lá, pruquê senão farta a caridade de uma oração pô pobrezinho.

ALZIRA

O Charutinho ficou na porta, como dono do finado. E esperando. E começou a vir gente :

BARBOSA

(MULATA) Coitado !... Êle era tão chato! Como foi que êle morreu ?

ALZIRA

Foi de caspa.

BARBOSA

O que ? Dî caspa ?

Pois é. Ele caiu na rua, a caspa ga gáforinha se espaiô e êle morreu sufocado na caspa.

- ALZIRA Coitadinho !...
- BARBOSA Coitadinho é pôco. Eu só quero sabê o que a senhora troxe pô velório.
- ALZIRA Eu truche dois litro de uca.
- BARBOSA Munto brigado, dona miss Guanabára.
- NARRADOR Pouco a pouco, a casa se enchia de gente. E o Charutinho...
- BARBOSA O vô espromentá a pinguinha que a dona miss Guanabára trôxe.
- VICENTE (SUSSURRANDO) Charutinho !... Quero um pôco.
- BARBOSA (ASSUSTADO) Gra a boca. Defunto num fala. Senão, tudo mundo vai discunfiá que tem groselha na melancia.
- BARBOSA Vô espromentá. Ocgis num quê ?
- ALZIRA É não. Quando eu rezo pela arma de arguém, num bilisco uca.
- BARBOSA Intão cum licença. (BEBE) Oh...cachaça mais insubordinada de forte ?
- VAL. Dá licença ?... Eu posso í apenetrano?
- BARBOSA O dona! Como que vai ?
- VAL. Eu vim rezá prá arma de quem mateu cás deiz.
- BARBOSA É é. E troche alguma coisa pô velório ?
- VAL. Truche um litro de cachaça e uns boliu de fubá.
- BARBOSA Pode entrá. Venha a cachaça e os boliu de fubá. Por que é que num feiz pastels, dona. O menú de velório é cachaça cum pastels e café forte. Se não num anima.
- VAL. Se quisé, eu posso í lá in casa fazê. A massa tá pronta. É os pastels de torremó que eu ia vendê amanhã. "ais trago hoje.
- BARBOSA Intão, Velório num pode ficá sem pastéis. I óia. Vg se arruma uns celveça pás mié!

NARRADOR

De repente, a sala do barraco ficou assim meio vazia. E o defunto resolveu perguntar: Já vinhero os pastér da Valéra ?

VICENTE

Já tão vindo.

BARBOSA

Óia. Esses eu vô entrá, hein ?

VICENTE

Fica quiéto aí, Chico Tira.

BARBOSA

Se não ocê ressucita e fica sem o samba. Eu arressucito ocê, se ocê num se comporta com o devido duvido qui isso.

LOCUTORA

Charutinho. Você me dá licença, Charutinho ?

BARBOSA

Pode entrá no velório, dona. É só dexá uma nota pô entarrei...

LOCUTORA

Eu vim aqui para fazer uma mensagem dirigida aos nossos ouvintes...

MENSAGEM

COMERCIAL;

TÉCNICA

PASSAGEM.

NARRADOR

Nesta altura dos acontecimentos, o Charutinho já arrecadou 18 garrafas de pinga, pasteis, bolinhos, sanduiches. Tudo isso, com a fingida morte de Chico Tira. Mas..vem chegando mais gente para o velório...

É o Simplicio...

BARBOSA

Alô, Simpriço !... Ocê também sôbe é ?

SIMP.

(CHOROSO) Coitado do Chico Tira. Ele saiu da Pulça, é ?

BARBOSA

Agora, saiu. Num teve ôtro jeito.

SIMP.

Coitadinho. (CHOROSO) quantes veiz nós

SIMP.

(CHOROSO) Coitado !... Quantas veiz nóis fumo preso por êsse hõmi que taí.

BARBOSA

É verdade ! Ele tinha uma manêra tão simpáltica de encaná a gente !

SIMP.

Ele dava a voiz de prisão de manêra tão mansinha. Inté paricia que tava cunvidano a gente pá í num piquenique no c'eu.

BARBOSA

Perdemos um grande amigo, Simpriço !

SIMP.

Será que eu vô achá ôtro que me prenda coi tanta malemolença e com tanta sualvidade? Nunca usô de violença contra mim !... Uma veiz, êle prendeu eu... e como num tinha carro de prêso, inté me deu o dinhêro prá mim í de tacho pá cadeia.

(CHOROSO) Charutinho... Consola eu !...

BARBOSA

O consôlo tá aí nessa garrafa.

SIMP.

É bõca livre é ?

BARBOSA

É bõca livre, mais num abusa munto, não.

SIMP.

Coitadinho !... Eu gostava tanto das voiz de prisão que ãa ele mi dava. Parecia inté um pai... (CHORA) I agora, quando eu num tivê adomé drumi, no invelno, e quem que vai pretejá eu ansim ?...

BARBOSA

Num é pretej'a, Simpriço. É portegê.

SIMP.

Óia. (CHOROSO E DRAMATICO) Dexa eu falá com êle um pôco.

(PAUSA)

Chico Tira !

Ocê tanto incano eu que a molte cabô incanano ocê com as argêmas de sua foice. Escuita.

Se lá adomé que ocê vai...

(T) Charutinho. Tira quando morre, vai pô céu ô pô Inferno ?

BARBOSA

Vão priguntá pá Miss Guanab'ara que sabe.

(T) Ô Miss...

ALZIRA

O qui quia é ?

BARBOSA

O Simpriço tá priguntano se tira, quando dá o úrtimo apito, vai pô céu ô vai pô inferno.



ALZIRA

Ô acho que vai pô Purgat'orio que é a cadeia das arma.

NARRADOR

Nessa altura, quando o Charutinho chegou mais perto do fingido cadáver do Chico Tira, o homem falou :

VICENTE

Eu vô aliventã daqui e vô prendê essa tar de miss Guanabara que num quis mandá eu pô céu...

BARBOSA

Fica filme, Chico Tira. Océ qué o samba, ô qué fazê vexame ?

SIMP.

Chico Tira...

(DRAMÁTICO)

Se lâ no Purgat'orio, pronde ocê vai, tivê uma cadeia bacanaça, com ar quente e frio, com bafo refrigerado, ocê arreserva uma prá mim.

"Ais eu quero com bafo condicionado. Oca era tão b'ão que eu acho que nunca mais vô tê vontade de sê encanado por Otro.

Océ era meu prendedô excrusivo!...

(CHORA)

NARRADOR

Ai, Chegou seu Dija. Seu Dija vinha carregado de colsas para o velório, como é costume entre gente de favela.

DIJA

Decencia, seu Charutinho ?

BARBOSA

Entra, seu Dija. Vai entrano.

DIJA

Eu trouxe umas pizza/que a minha patr'oa feiz/ e umas garrafa/ de vinho/ de laranja.

BARBOSA

É pizza do que ?

DIJA

É pizza/ de sorvete. Num tinha muzarela nem alichí, ela proveitô/ um pacote/ de pó de sorvete/ e sargô.

BARBOSA

Pois é, seu Dija. O sinhô, que cunhicia tão bem o Chico Tira, velo ajudã a dispi-dida dele...

DIJA

Eu vim mesmo // I eu vô/intê/no interro.

BARBOS.

O sinhô vai ? Mas, trouxe argum tutu ?

- DIJA (VIELENTE) tutú/pá que ? Pá enterrá/essa besta/que: taí ? Eu truxe/comês/e bebes pá festejá/a solenidade.
- BARBOSA Mas agora mêmô o sinhô tava falano que ia no funerar.
- DIJA Intão// Eu vô/no interro/dos inimigo// Dos amigo, eu num vô, não// Eu só vô/no interro/dos inimigo/pá vê/se êles/foi bem/enterrado mêmô.
- BARBOSA Coitado do Chico Tira. Era tão crapuloso.
- DIJA Isso/eu num sei/o qui/qui é// Mais/uma coisa -sa/eu agaranto : que esse/cara daí, num entra/no céu/nem/com mandato/de sigurança.
- SIMP. Mais o que foi que ele fez pô sinhô ?
- DIJA Era/um marvado : Além/do mais, tomô/a Maria dos Cacho/de mim.
- SIMP. Isso é dispeito.
- DIJA Num começa/a provocá/eu, não Simpriço// Se não/eu ti acho/hein ?
- SIMP. Achá o que ? E eu tenho medo de sassari-co. Cisca aí que tú vai vê...
- VAL. Num pode brigã. Num pode! Se brigã aqui drento, disarruma o difunto que tá tudo frorido!
- NARRADOR Quando tudo ficou apaziguado, o Chico Tira queria sair do fingimento...
- VICENTE Charutinho : Ô vô aí daqui e vô dá uma coça nesse tarde seu Dijarma.
- BARBOSA Fica quietinho aí. Difunto num bate em ninguém.
- VIELENTE Mais êle ofendeu eu. Chamô eu de besta. Eu dô um tiro nele.
- BARBOSA Océ é morto e num pode arressucit, assim de uma hora pá ôtra. Porque agora, eu vô fazê a coleta.
- (CHAMANDO) Pixainha !...
- ALZIRA (MENINA) Traiz o pire aí pá coleta! Num é isso.

BARBOSA

Isso mêmo. Traiz o pire e vamo começá a ladainha em conjunto....

OS DOIS

Para o bão diadinto  
que tá de pé junto  
e sua sarvaç<sup>ão</sup>.  
nêste pire bota  
uma sua nota  
pá comprá caxão.

NARRADOR

As notas pingarem no pires. O Charutinho só ia somando. Por fim, perdeu a conta. E a madrugada já ia alta. Lá pelas duas da manhã, de ganta pinga e tanto vinho de laranja, a turma começou a se despedir...

SIMP.

B<sup>ão</sup>. Eu vô ino que tá na hora de eu começá o meu trabalho. Vô afaná penosa.

ALZIRA

(MULATA) Eu tomém vô ino, que tem rôpa na corda.

BARBOSA

Brigado Simpriço. Brigado, miss Guenabá-ra.

DLJA

Eu vô/ino/que já tá/michano/o piquenique aqui.

NARRADOR

...as ficou uma, a Valéria, olhando para o pobre morto. E não havia meio de ela ir se embora.

BARBOSA

Eu tô bebendo é de desgosto. Eu, quando me farta arguém que eu estimo, fico logo mole...

VAL.

E num era prá menos.

BARBOSA

A senhoritis num qu'ê í dano o párandelo, dona Valéria? Já são tardes?;

VAL.

Não. Perfiro bebê mais um pôco cô anhô e ficá guardano...o difunto.

BARBOSA

Pode dexá que eu guarda.

NARRADOR

Por fim, às seis e meia da manhã é que a mulher se decidiu:

VAL.

Bão. Agora, eu já vô que eu vô fazê café pá turma. Chiau.

NARRADOR

Então, o Chico Tira se levantou:

VICENTE	Que alívio. Num guentava mais. Se essa dona num ia simhora, eu arressucitava de estálo.
	Al... Tô cá garganta sêco.
	Mi dá uma cachaça, Charutinho.
BARBOSA	Cachaça ? Num tem mais. Bebêro tudo.
VICENTE	É cumida, tem ? <u>Uns</u> pasteis ?
BARBOSA	Bebêno e cumemo tudo.
VIC.	Que farta de arrespeito foi essa ? Intão o difunto num tem o direito de tomá uma uca ?
BARBOSA	Pois é mais é que em se tratano de principiamente dispois que nós vai dispois que nós vorta...
VIC.	E o dinheiro ? Vamo dividi a bufunfa.
BARBOSA	O que ? Oca trocô a sua morte por um samba. Qué o samba o qué o dinheiro ?
VICENTE	Num fala arto que se não eu ti prendo.
BARBOSA	Qué o samba procê ?
VICENTE	Rela primêra veiz ocê vend eu eu. Eu quero o samba.
BARBOSA	É como diz o deitado : - ARIBU VÉ O E BANGUELA INCONTRA SEMPRE MACIEZA PÔ SEU BICO.
<u>TÉCNICA</u>	PREFIXO.
LOCUTOR	ADONIRAN BARBOSA - SIMPLICIO - VICENTE ALVES - DJALMA AJARAL - ALZIRA DE OLIVEIRA - VALERIA LUERCI em HISTÓRIAS DAS MALCAS.
LOCUTORA	Um progama escrito por OSVALDO MOLES.
LOCUTOR	Na próxima sexta feira, às 21 horas, ouçam, novamente, HISTÓRIAS DAS MALCAS.
<u>TÉCNICA</u>	PREFIXO.
ME N S A G E M	C O M E R C I A L
<u>TÉCNICA</u>	PREFIXO